

## PRIMEIRA PRÁTICA CURRICULAR HOSPITALAR DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DESCRITA EM FÓRUM ONLINE

Débora Marie da Silva Bonmann\*  
Ana Luísa Petersen Cogo\*\*

---

### RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer as vivências dos estudantes de um curso de graduação em enfermagem, na primeira prática curricular hospitalar na área do cuidado ao adulto, por meio de um fórum online. Trata-se de investigação exploratória documental com abordagem qualitativa realizada no mencionado curso de uma universidade pública. Constituíram fonte de dados 210 registros postados no ambiente virtual de aprendizagem, produzidos por 52 estudantes da disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano III em 2010/2. Os dados foram coletados por download do material postado e posteriormente analisados com a técnica de análise de conteúdo temática. Foram identificados os temas: sentimentos vivenciados na primeira prática hospitalar; relatos do processo de ensino e aprendizagem; e as interações dos estudantes com colegas e pacientes. O fórum online demonstrou ser um recurso que possibilita a expressão de vivências sobre as práticas curriculares dos acadêmicos, proporcionando a troca de pontos de vista entre colegas e o acompanhamento dos professores do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Tecnologia Educacional. Estudantes de Enfermagem.

---

### INTRODUÇÃO

As primeiras práticas curriculares hospitalares são fundamentais e importantes para a formação do futuro profissional enfermeiro. Os estudantes de enfermagem estão, muitas vezes, ansiosos para iniciarem essa nova etapa do curso, uma vez que até aquele momento não prestaram cuidados de enfermagem em ambiente hospitalar, pois as disciplinas anteriores são teóricas e instrumentais. O desejo é de executar técnicas e procedimentos de enfermagem que aprenderam, de conhecerem o ambiente de trabalho do enfermeiro e de interagirem com os pacientes. No entanto, surge o receio de como serão recebidos pelas equipes de saúde e pelos pacientes e seus familiares<sup>(1,2)</sup>. Desta forma, cabe aos professores oportunizarem aos estudantes o relato de suas vivências para que ocorra o acompanhamento do processo de aprendizagem e que sejam elaboradas estratégias para atendê-los frente às dúvidas, ansiedades, expectativas e decepções.

Dentre as estratégias de ensino disponíveis em ambientes virtuais, que podem colaborar na comunicação entre estudantes e professores, estão as listas de discussão por *email* e os fóruns

*online*, que permitem o recebimento e envio de informações textuais em tempo assíncrono (momentos diferentes entre a emissão e a recepção da mensagem)<sup>(3,4)</sup>. Essas ferramentas *online* são consideradas facilitadoras na construção da autonomia dos acadêmicos, uma vez que estes podem expressar a sua opinião sobre os temas em debate e são de fácil acesso e atrativas, além do estudante perder um pouco da timidez para expor suas opiniões, pois o contato é indireto<sup>(5,6)</sup>. A utilização dessa estratégia é viável, pois os estudantes de cursos de graduação tendem a estar cada vez mais inseridos nos ambientes virtuais, o que facilita o acesso e oportuniza uma maior participação nas atividades propostas. Além disto, a ferramenta fórum está disponível na maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem, assegurando a privacidade dos participantes.

Os fóruns de discussão, como o utilizado no presente estudo, possibilitam a comunicação, discussões e interações entre grandes grupos e a informação permanece no meio virtual com direito a acesso livre dos participantes para visualização e emitir opiniões a qualquer momento<sup>(7)</sup>. Estudos afirmam que para que a interação seja eficaz é necessário um moderador que possa esclarecer dúvidas sobre o acesso e os

---

\*Enfermeira. Ex-Bolsista PIBIC-CNPq da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, Educação e Tecnologias (GEPEETec). E-mail: deborabonmann89@gmail.com

\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Líder GEPEETec. Endereço: Rua São Manoel, 963 - Porto Alegre, RS. E-mail: analuisa@enf.ufrgs.br

temas debatidos e ajudar na interação e na motivação dos participantes nas discussões estabelecidas<sup>(8)</sup>. A participação ativa nas discussões, característica do referencial construtivista-interacionista, é um dos aspectos positivos dos fóruns, mas para que ocorra necessita de mediadores capacitados, não apenas no uso das tecnologias, como também conhecedores dos temas abordados.

O fórum no ambiente virtual de aprendizagem Moodle tem sido utilizado como espaço para os relatos dos 'diários de campo de estágio' dos estudantes da quarta etapa do curso de graduação em enfermagem desde 2009, tendo substituído o registro escrito que muitas vezes não era realizado. Assim, surgiu a motivação do presente estudo em identificar os temas mais referidos nas primeiras vivências dos estudantes nas práticas curriculares hospitalares registradas no fórum da disciplina. Esse espaço comunicacional virtual reflete os sentimentos vividos pelos acadêmicos em uma fase importante do ensino de enfermagem, podendo subsidiar os docentes para a elaboração de orientações e ações específicas, minimizando as inquietações provocadas nesta etapa da aprendizagem. As vivências trazidas por eles podem promover melhorias na qualidade do ensino, além de incorporar e difundir a utilização de tecnologias educacionais digitais.

O objetivo deste estudo foi o de conhecer as vivências dos estudantes de um curso de graduação em enfermagem em sua primeira prática curricular hospitalar na área do cuidado ao adulto por meio de um fórum *online*.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa do tipo exploratório documental<sup>(9)</sup>. A investigação foi realizada em uma universidade pública que oferece o curso de graduação em enfermagem em nove etapas. A disciplina Fundamentos do Cuidado Humano III, desenvolvida na quarta etapa do curso, contou com 52 estudantes matriculados no segundo semestre letivo de 2010, distribuídos em grupos com aproximadamente sete estudantes em cada um. Esses grupos, após aulas teóricas e práticas em laboratório de ensino, realizavam práticas curriculares no cuidado ao adulto e no cuidado à criança em aproximadamente quatro semanas de

práticas em ambiente hospitalar. O ambiente virtual de aprendizagem Moodle institucional é utilizado como apoio às atividades presenciais por meio das seguintes ferramentas: fórum; glossário; envio de tarefas; e wiki, e também para a disponibilização de materiais referentes à disciplina. No presente estudo, foi utilizada apenas a ferramenta "fórum" e analisados os 210 registros produzidos pelos 52 estudantes no decorrer das quatro semanas de prática curricular na área do adulto, perfazendo no mínimo quatro registros para cada um.

Os dados foram coletados por meio de *download* do material postado e armazenados no formato digital. A seguir, realizou-se a codificação dos registros identificando-os como estudante 1, estudante 2, e assim subsequentemente, garantindo a privacidade dos autores das postagens. Também foi indicada a semana de prática curricular à qual o relato referia-se, como primeira, segunda, terceira e quarta semana.

Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo temática que consistiu em investigar os temas presentes no fórum *online* observando as etapas de pré-análise, a exploração do material e a organização dos dados<sup>(10)</sup>. Utilizou-se o software NVivo 10, a fim de processar os dados e realizar os agrupamentos por temas, o que possibilitou a posterior inferência e interpretação dos dados<sup>(10)</sup>.

Quanto aos aspectos éticos, o presente projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o número 157.402. As pesquisadoras elaboraram e assinaram Termo de Compromisso de Utilização de Dados e a diretora da Escola de Enfermagem assinou Termo de Ciência do Responsável pelo Banco de Dados garantindo a privacidade e a confidencialidade dos dados utilizados do ambiente virtual Moodle, preservando o anonimato dos participantes. Os dados somente serão utilizados em esta pesquisa e posteriormente arquivados por cinco anos, tempo após o qual o material será destruído<sup>(11)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o conteúdo das postagens do fórum online foram identificados três temas

denominados: sentimentos referidos pelos estudantes na primeira prática hospitalar; relatos do processo de ensino e da aprendizagem; e interações dos estudantes com colegas e pacientes. Esses temas serão apresentados a seguir.

### **Sentimentos referidos pelos estudantes na primeira prática hospitalar**

Os sentimentos manifestos durante as duas primeiras semanas de práticas curriculares estão, em sua maioria, relacionados aos procedimentos de enfermagem. A expectativa dos estudantes era grande, o que gerou frustração pela falta de habilidade na execução destes procedimentos, como relatado:

[...] ainda nesta terça-feira, com o assessoramento da professora, tentei, sem sucesso, a minha primeira passagem de sonda vesical de alívio. Fiquei um pouco frustrado e não devia. [...] (ESTUDANTE 14).

A frustração pelo insucesso na realização de um procedimento está associada à ansiedade e ao medo, ambos desencadeados pelo início das práticas curriculares. No entanto, a receptividade dos pacientes e o apoio do professor minimizaram a insegurança, como referido:

[...] Já no segundo dia começaram nossos primeiros procedimentos (executados e/ou assistidos), tive a oportunidade de fazer minha primeira sonda vesical de alívio, me deu um "friozinho" na barriga, mas foi bem tranquilo, o paciente colaborou muito e a professora me passou segurança!! [...] (ESTUDANTE 24).

A ansiedade e a frustração foram sentimentos relatados em outro estudo, desencadeados, especialmente, quando o acadêmico não correspondia à expectativa do paciente ou do grupo de trabalho e por exigências excessivas no processo de formação<sup>(12)</sup>. Assim, destaca-se o papel fundamental do professor, o qual deve identificar este tipo de situações e agir de forma a oportunizar momentos de aprendizagem minimizando o estresse dos estudantes.

Ainda nas primeiras semanas de prática curricular, quando os estudantes iniciaram o cuidado prestado aos pacientes sem intervenção de ninguém, foi referido o nervosismo desta responsabilidade. Os mesmos procuraram não demonstrar a insegurança, como no relato:

[...] Nesse terceiro dia, cada uma de nós ficou com um paciente, e uma das colegas ficou de "monitora"...Sinceramente foi o dia que eu estava mais nervosa de todos os estágios que já fiz, tentei não transparecer, mais foi difícil... [...] (ESTUDANTE 34).

Estudos mostram que uma forma dos estudantes superarem a insegurança e o nervosismo é assumindo um comportamento empático, de compaixão, estabelecendo uma boa comunicação com os pacientes. Os incentivos à aprendizagem fornecido pelo professor ou pelo enfermeiro, assim como a presença destes em campo de prática, demonstrando interesse pelos problemas e dúvidas dos acadêmicos, são fundamentais para o apoio aos estudantes<sup>(13,14)</sup>.

Nos depoimentos da terceira e quarta semana observou-se uma mudança de comportamento, na qual houve a troca dos sentimentos de angústia frente às dificuldades na execução dos cuidados de enfermagem, pela aquisição de habilidade e segurança, com conseqüente satisfação, como relatado:

[...] Na terceira semana continuamos a desenvolver atividades já executadas nas primeiras semanas, como curativos, passagem de sondas vesicais e administração de medicamentos por vias enterais e parenterais, mas com maior segurança durante a realização dos procedimentos e associando teoria com a prática. [...] (ESTUDANTE 25).

[...] apesar de todos terem saído super cansados, acredito que ainda assim saímos felizes e bem por termos ajudado as pessoas que necessitavam da nossa ajuda. [...] (ESTUDANTE 10).

A complexidade aumenta no decorrer da prática curricular e os estudantes vão progressivamente assumindo mais responsabilidades, como:

[...] Essa semana foi bem interessante, realizei diversos procedimentos, entre eles, curativo e SVA. Procedimentos, os quais tive receio e medo de como seria, entretanto os pacientes foram colaborativos. No final, consegui realizá-los, acredito que de forma correta. [...] (ESTUDANTE 22).

[...] Já na quarta feira, acabei ficando com dois pacientes e apesar de os dois serem pacientes tranquilos a responsabilidade é bem maior, pois tive que conferir os medicamentos e os procedimentos a serem feitos bem mais vezes,

com medo de fazer alguma troca. [...] (ESTUDANTE 15).

Como referido nos relatos do fórum online, o estudante necessita de apoio do professor supervisor que demonstre os cuidados de enfermagem associando a teoria à prática e, acima de tudo, que seja um exemplo de cuidador ético, estabelecendo uma relação adequada com os pacientes e os demais profissionais da saúde. Outros estudos relatam que nas primeiras práticas obrigatórias é comum os estudantes de enfermagem terem incertezas, o que afeta sua auto-confiança parecendo estarem despreparados, surpresos, com dúvidas sobre o que fazer e como se comportar em determinadas situações, além de terem dependência total em relação ao professor<sup>(15)</sup>. O fato dos estudantes assumirem progressivamente mais responsabilidades com supervisão é necessário para que os mesmos consigam construir autonomia.

Durante as quatro semanas de prática curricular foram realizadas atividades com dois dias de duração na emergência do hospital. A expectativa desta visita à emergência foi vista pelos estudantes como uma oportunidade de realizarem mais procedimentos em comparação com o que teriam em uma unidade de internação, como foi descrito:

[...] Essa semana foi a mais esperada por mim, pois tinha muita vontade de conhecer a emergência. Quando chegamos lá até deu um friozinho na barriga, mas depois fui me acalmando e realizando alguns procedimentos que iam surgindo. [...] (ESTUDANTE 20).

Contudo, alguns estudantes relataram o impacto que ocasionou a ida à emergência pela constatação da superlotação dificultando o atendimento ao paciente. Nestes relatos, os estudantes constaram que o sistema de saúde é pouco resolutivo e o atendimento a pacientes graves é uma constante, como no relato:

[...] Era uma ansiedade muito boa, cheia de expectativas e até mesmo de utopias, elevando a emergência como sendo um lugar perfeito para trabalhar... Não foi correspondido o meu sentimento... Não foi culpa dos pacientes, dos profissionais, dos colegas e muito menos da professora, mas sim minha culpa. Culpa de quem esperou demais e viu de menos. Não queria pessoas morrendo, porém queria mais daquele

lugar que se chama EMERGÊNCIA. Posso estar fazendo mal juízo, mas penso que estou conseguindo entender melhor o porquê da superlotação dos hospitais e da “solidão” das Unidades Básicas de Saúde.[...] (ESTUDANTE 16).

O serviço de emergência é gerador de estresse, cansaço, esgotamento e frustração no cotidiano de trabalho dos profissionais e dos acadêmicos devido ao acúmulo de funções, atividades burocráticas e assistenciais, além das limitações de tempo e de infraestrutura para realizá-las<sup>(16)</sup>. O confronto com a realidade do atendimento destes serviços foi impactante e ocasionou reflexões sobre a atenção à saúde da população após o conhecimento de uma outra realidade.

### **Relatos do processos de ensino e aprendizagem**

Nas primeiras semanas de práticas curriculares hospitalares os acadêmicos de enfermagem descreveram as rotinas da unidade como descobertas de uma nova dinâmica e do espaço que estavam ocupando:

O estágio começou às 8h, conversamos sobre o funcionamento das próximas semanas, conhecemos as pastas e onde devemos procurar as informações necessárias para o andamento da manhã. [...] (ESTUDANTE 2).

O relato dos procedimentos realizados durante as quatro semanas de práticas curriculares é um assunto constantemente presente em todos os depoimentos, reforçando o enfoque da disciplina no desenvolvimento de práticas de semiotécnica, como demonstrado a seguir:

[...] Durante a manhã acompanhei o curativo de uma pleurotomia (extração de um pedaço do pulmão por causa de uma infecção) e realizei o cuidado de uma paciente acompanhada por algumas colegas, demos banho no chuveiro, limpeza da bolsa de colostomia, sinais e medicação. (ESTUDANTE 3).

Os acadêmicos dos primeiros anos do curso de graduação em enfermagem relatam que desenvolvem habilidades de comunicação, observação, escrita e iniciativa, além de realizarem entrevistas; e na medida que o curso avança destacam a realização de procedimentos de enfermagem<sup>(17)</sup>. Pode-se observar que o fazer

torna-se uma das maiores expectativas dos estudantes e que isto gera ansiedade.

No começo das práticas curriculares, os estudantes descrevem suas primeiras impressões sobre a profissão, fazem reflexões sobre a saúde e o adoecimento, além de analisarem como a enfermagem se insere neste processo:

É como estar em um mundo novo, diferente... Realmente é o começo da nossa formação. Lidar com o ser humano fragilizado desperta o que há de melhor em nós. Não é difícil compreendermos o quanto somos frágeis e transitórios. [...] (ESTUDANTE 16).

[...] Foi só a minha primeira semana de estágio de muitos que ainda terão pela frente e já saio com a lição de que problema na vida não é o cabelo estar de mau humor contigo, a bolsa não combinar com a roupa ou nosso 'queridinho' não ter ligado, problema na vida é não ter saúde. [...] (ESTUDANTE 12).

A primeira prática curricular para os estudantes de enfermagem entrevistados nesta pesquisa foi um momento de encontro com a realidade da saúde no Brasil. Essa aproximação proporciona ao estudante uma aprendizagem significativa e a criação de habilidades e de atitudes frente à problemática cotidiana<sup>(17)</sup>. Muitas vezes, esse contato é impactante aos estudantes, mas o conhecimento da prática proporciona a reflexão e o fazer crítico. No fórum *online* os estudantes relataram o desejo de lidar com as situações conflitantes, contudo ainda não sabiam como fazê-lo.

Em diversas passagens, os estudantes referem a sua relação com o professor. O apoio do docente traz maior confiança e segurança para a realização de atividades das práticas curriculares:

[...] é muito interessante ver como a professora trabalha, ela é um "baita" exemplo para nós, dá pra sentir que ela realmente se importa com todos ali...e ela sabe muito...além de nos passar segurança com o modo como fala com a gente... [...] (ESTUDANTE 34).

Assim, o professor e o monitor nos campos de prática exercem um papel fundamental promovendo proteção e segurança, não somente dos estudantes, mas também dos pacientes<sup>(14)</sup>. Percebeu-se pelos relatos do fórum *online* que, embora o estudante gostasse de sentir-se autônomo no momento da realização das

atividades práticas, este precisava contar com um profissional para apoiá-lo e supervisioná-lo.

### **Interações dos estudantes com colegas e com pacientes**

O apoio entre colegas mostra-se como sendo fundamental nesta fase das práticas curriculares:

[...] agradeço a colega pela parceria e os meus aplausos para todo o grupo pelo empenho, pela espontaneidade, pelos receios demonstrados, mas, e principalmente, pela seriedade e maturidade dispensados em cada procedimento. (ESTUDANTE 44).

O bom relacionamento com colegas, a cooperação, a amizade e o estabelecimento de vínculos são motivos para melhorar o desempenho dos estudantes<sup>(18)</sup>. A relação com o colega foi importante para que houvesse a troca de experiências e o fórum online foi o espaço encontrado para as interações dentro dos grupos de práticas e entre os outros grupos. O estudante percebeu que o colega também tinha dificuldades, vivências parecidas e que poderia ajudá-lo por meio das mensagens. O fórum online também tornou-se uma ferramenta para os estudantes se aproximarem de outros colegas com os quais não tinham vínculos anteriores, pois, independente do nível de amizade, todos tiveram acesso às informações postadas e assim, eles puderam compartilhar lendo e/ou escrevendo seus sentimentos e experiências.

O vínculo que o estudante cria com o paciente é considerado um auxílio para melhorar o cuidado prestado:

[...] Neste dia fiquei com o mesmo paciente do dia anterior. Foi mais fácil pois já sabia os "atalhos" para o cuidado com ele, por isso consegui dar mais atenção e conversamos por mais tempo. [...] (ESTUDANTE 18).

Em situações de óbito do paciente ocorreram diferentes reações dos estudantes conforme o vínculo que haviam estabelecido com o paciente:

Ao chegar na unidade já ficamos sabendo que uma das pacientes tinha ido a óbito na noite anterior. Achei que fosse ficar mais chocado com a situação, mas me surpreendi em achar a situação normal talvez porque eu não tive nenhum contato com ela. [...] (ESTUDANTE 19).

[...] Quase meio-dia, faltando apenas os sinais vitais para verificarmos. Minha colega busca a

palpação do pulso, não encontra, pede o meu auxílio, não encontro também. Palpo o tórax, não sinto expansão. Vou até o posto de enfermagem onde encontro a professora: "acho que o meu paciente não está respirando". Professora, técnica, enfermeira vão até o quarto. Não nos deixam entrar novamente. Seu fulano faleceu. Foi o 3º paciente da minha vida e o meu primeiro óbito. Gelei, emoções muito fortes para uma segunda de manhã. Chorei. Fiquei o resto do dia pra baixo. De noite ainda sonhei com ele. (ESTUDANTE 21).

Os cuidados aos pacientes despertam emoções que irão influenciar na formação dos acadêmicos e o impacto do atendimento ao paciente que vem a falecer pode provocar diferentes reações nos estudantes<sup>(15,19)</sup>. A insônia, os pesadelos e o choro podem ocorrer pela incompreensão da morte, pelo despreparo para dar informações aos familiares ou preparar o corpo morto, intensificando-se quando os estudantes têm um envolvimento emocional com pacientes em estado grave<sup>(19,20)</sup>. Os estudantes que passaram por situações em que ocorreu a morte do paciente também relataram conflitos emocionais no fórum online, como intranquilidade e pensamento constante na morte presenciada. Esses relatos demonstram que na formação acadêmica há a necessidade de um maior preparo para lidar com a dor, o sofrimento e a morte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que o fórum *online* é uma ferramenta que oportuniza o relato

das vivências dos estudantes ao longo das atividades práticas — que muitas vezes não são relatadas presencialmente — proporcionando a troca de pontos de vista entre estudantes e o acompanhamento dos professores do processo de aprendizagem.

Identificou-se que nas primeiras práticas hospitalares a preocupação referida é com a oportunidade de realizarem com êxito procedimentos de enfermagem. No entanto, a realidade do atendimento em saúde, com condições precárias de trabalho dos profissionais e o sofrimento dos pacientes, desencadeia um início de reflexão sobre o significado de cuidar. O apoio do professor, dos colegas e dos pacientes é fundamental para que o estudante vença as barreiras da ansiedade, do medo e da frustração.

O conhecimento das vivências descritas pelos estudantes de enfermagem em sua primeira prática hospitalar na área do cuidado ao adulto colabora para a formação docente, destacando-se a importância deste momento no curso de graduação. O desafio está em transpor a ansiedade dos estudantes em realizarem procedimentos para a reflexão sobre o cuidado integral aos pacientes.

Recomenda-se, como continuidade do estudo, o acompanhamento dos estudantes de enfermagem ao longo dos semestres letivos, caracterizando descobertas e dificuldades encontradas pelos mesmos. Da mesma forma, estimula-se que sejam desenvolvidas iniciativas de utilização de tecnologias educacionais digitais como o fórum *online* no ensino de enfermagem.

---

## FIRST HOSPITAL CURRICULAR PRACTICE OF NURSING STUDENTS DESCRIBED ON AN ONLINE FORUM

### ABSTRACT

This study aimed to know the experiences of undergraduate nursing students' in its first hospital practice in care provided to adults through an online forum. It is an exploratory and documentary research with a qualitative approach performed in the program above mentioned in a public university. The data consisted of 210 records posted in the virtual learning environment produced by 52 students of the course Fundamentals of Human Care III, 2010/2. The data were collected by downloading the material posted and subsequently analyzed using the technique of thematic content analysis. The themes identified were: feelings experienced in the first hospital practice; accounts of the teaching-learning process; and students' interactions with colleagues and patients. The online forum proved to be a resource that enables expressing the experiences about the students' curricular practices, providing the exchange of points of view between colleagues and the follow-up of teachers on the learning process.

**Keywords:** Nursing. Education, Nursing. Educational Technology. Students, Nursing..

---

## PRIMERA PRÁCTICA CURRICULAR HOSPITALARIA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DESCRIPTA EN FORO EN INTERNET

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo conocer las vivencias de los estudiantes de un curso de grado en enfermería, en la primera práctica curricular hospitalaria en el área de cuidado a pacientes adultos, por medio de un foro en Internet. Se trata de una investigación exploratoria documental con enfoque cualitativo realizada en el mencionado curso de una universidad pública. La fuente de datos se constituyó por 210 reportes enviados al ambiente virtual de aprendizaje, producidos por 52 estudiantes de la materia Fundamentos del Cuidado Humano III, 2010/2. Los datos fueron recogidos por descarga del material enviado y posteriormente analizados por medio de la técnica de análisis de contenido temático. Fueron identificados los siguientes temas: sentimientos vividos en la primera práctica hospitalaria; relatos del proceso de enseñanza y aprendizaje; y las interacciones de los estudiantes con colegas y pacientes. El foro en Internet demostró ser un recurso que posibilita expresar las vivencias sobre las prácticas curriculares de los estudiantes, proporcionando el intercambio de puntos de vista entre colegas y el acompañamiento por parte de los profesores del proceso de aprendizaje.

**Palabras clave:** Enfermería. Educación en Enfermería. Tecnología Educativa. Estudiantes de Enfermería.

### REFERÊNCIAS

1. Perbone JG, Carvalho EC. Sentimentos do estudante de enfermagem em seu primeiro contato com pacientes. *Rev bras enferm.* 2011 mar-abr; (64):343-7.
2. Ramirez AV, Angelo M, Gonzáles LAM. Vivencia de estudiantes de enfermería de la transición a la práctica profesional: un enfoque fenomenológico social. *Texto & Contexto Enferm.* 2011; (20):66-73.
3. Dal Pai D, Lautert L. Grupos de discussão virtual: uma proposta para o ensino em enfermagem. *Rev esc Enferm USP.* 2007; (42):518-25.
4. Marcuschi LA. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: Marcuschi LA, Xavier AC. Rio de Janeiro: Lucerna; 2004.
5. Silva APSS, Pedro ENR. Autonomia no processo de construção do conhecimento de alunos de enfermagem: o chat educacional como ferramenta de ensino. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010 mar-abr; (18):72-80.
6. Silva APSS, Pedro ENR, Cogo ALP. Chat educacional em enfermagem: possibilidades de interação no meio virtual. *Rev esc Enferm USP.* 2011 (45):1213-20.
7. Almeida MEB. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educ Pesq.* 2003 jul-dez; (29):327-40.
8. Barbosa RM, Santos I. O uso de um fórum de discussão para desenvolver atividades colaborativas. In: Barbosa RM, organizadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 2005.
9. Tobar F, Yalour MR. Como fazer teses em saúde pública: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Do problema ao projeto. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2001. p.?
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. Brasília (DF); 1996.
12. Silva CRLD, Costa MASMC. Concepções de saúde na educação em enfermagem em escolas de graduação do Brasil e Portugal. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010 nov-dez; (18):1115-22.
13. Nunes ECDA, Silva LWS, Pires EPOR. O ensino superior de enfermagem: implicações da formação profissional para o cuidado transpessoal. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2011 mar-abr;(19):4-13.
14. Josén E, Melender HL, Hilli Y. Finnish and Swedish nursing students' experiences of their first clinical practice placement: a qualitative study. *Nurse Education Today.* 2012 jul; (13).
15. Sedgwick MG, Rougeau J. Points of tension: a qualitative descriptive study of significant events that influence undergraduate nursing students' sense of belonging. *International electronic journal of rural and remote health research, education, practice and policy.* 2010 nov; (10):12.
16. Salomé GM, Martins MFMS. Espólio VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev bras Enferm.* 2009 nov-dez. (62):856-62.
17. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2010 jan-fev;(18):16-23.
18. Badargi MP, Hutz CS. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico.* 2012 abr-jun;(43):174-84.
19. Parry M. Student nurses' experience of their first death in clinical practice. *International Journal of Palliative Nursing.* 2011 Sep; 17(9):448-53.
20. Wilson A, Chur-Hansen A, Marshall A, Air T. Should nursing-related work experience be a prerequisite for acceptance into a nursing programme? A study of students' reasons for withdrawing from undergraduate nursing at an Australian university. *Nurse Educ Today.* 2011; (31): 456-60.

**Endereço para correspondência:** Ana Luísa P Cogo. Rua São Manoel, 963. CEP: 90620-110. Porto Alegre/RS.

**Data de recebimento:** 10/04/2013

**Data de aprovação:** 01/07/2013